



---

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

[revista.farol.edu.br](http://revista.farol.edu.br)

ISSN Impresso: **1807-9660**

Vol. 16, Nº 16. 2022 - Julho

**Contato:** [revista@farol.edu.br](mailto:revista@farol.edu.br)

**PSICODINÂMICA DO TRABALHO E A ROTINA DE TRABALHO:  
Revisão de Literatura com base na Teoria de Dejours**

Roger Giovane Rodrigues

Maria Antonia Fernandes Nabarro de Oliveira Benati

Robson Geovane Rodrigues

## PSICODINÂMICA DO TRABALHO E A ROTINA DE TRABALHO: Revisão de Literatura com base na Teoria de Dejours

Roger Giovane Rodrigues<sup>1</sup>

Maria Antonia Fernandes Nabarro de Oliveira Benati<sup>2</sup>

Robson Geovane Rodrigues<sup>3</sup>

**Resumo:** Os objetivos propostos aqui visam identificar se os sujeitos apresentam prazer e sofrimento ao realizar outras atividades e o que leva eles a realizar tal feito. Atuar como professor é compreendido como um espaço de construção levando com respeito, o saber. No ambiente público, quando ele atua como substituto, leva o outro a não se sentir pertencente daquilo que faz. A sobrecarga é um fator que leva muito ao desgaste, independente da área ou setor atuante. Falar de Prazer, Sofrimento e Psicodinâmica do Trabalho, é uma pesquisa remetida por Dejours, este que é um psicanalista que desenvolveu métodos de descobrir se o ambiente de trabalho apresenta fatores responsáveis pelo adoecimento do sujeito e qual a necessidade do mesmo em buscar outras rotinas de trabalho. O método de pesquisa utilizado, foi a pesquisa bibliográfica com o identificador qualitativo para analisar os dados. Este artigo foi desenvolvido para captar se existem publicações suficientes que mostrem como é a rotina de trabalhadores que exercem duas funções, infelizmente, pouco foi encontrado. Encontrou-se como resultado da pesquisa, trabalhos publicados em relação ao professor substituto, atuante de universidade federal, pouco foi se falado do setor privado. Como consideração final, orienta-se novas pesquisas e essa no âmbito de pesquisa de campo para obtenção de dados que comprovem o real desgaste do profissional e/ou profissionais que exercem duas funções.

**Palavras-chave:** Rotina de trabalho. Prazer. Sofrimento. Psicodinâmica. Educação superior.

## PSYCHODYNAMICS OF WORK AND THE WORK ROUTINE: Literature Review based on Dejours Theory

**Abstract:** The objectives proposed here aim to identify whether subjects experience pleasure and suffering when performing other activities and what leads them to perform such a feat. Acting as a teacher is understood as a space of construction taking knowledge with respect. In the public environment, when he acts as a substitute, he leads the other not to feel that he belongs to what he does. Overload is a factor that leads to a lot of wear and tear, regardless of the area or sector. Talking about Pleasure, Suffering and Psychodynamics of Work, is research sent by Dejours, who is a psychoanalyst who developed methods to discover if the work environment presents factors responsible for the subject's illness and what is the need for him to seek other routines of job. The research method used was the bibliographic research with the qualitative identifier to analyze the data. This article was developed to capture if there are enough publications that show what the routine of workers who perform two functions is like, unfortunately, little was found. It was found because of the research, works published in relation to the substitute professor, working at a federal university, little was said about the private sector. As a final consideration, new research is oriented and this one in the field of research to obtain data that prove the real wear of the professional and/or professionals who perform two functions.

**Keywords:** Work routine. Pleasure. Suffering. Psychodynamics. College education.

<sup>1</sup>Graduado em Psicologia e Especialista em Gestão Educacional e Docência do Ensino Superior. E-mail: rogergiovane06@gmail.com

<sup>2</sup>Doutoranda pela Universidade Federal de Rondônia. Graduada em Administração. E-mail: ma.benati@gmail.com

<sup>3</sup>Graduado em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia. E-mail: robson\_geovane@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu como interesse de descobrir se a atuação em sua formação principal e o lecionar em um ensino superior, é visto como uma forma de compensar condições salariais e/ou realização pelo prazer em ser um docente.

Este artigo tem como proposta, identificar através da pesquisa bibliográfica se os autores que fomentam a temática desejada pelos responsáveis desse artigo, apresentaram estudos que comprovam a indagação do tema. O sujeito, realmente gosta do que faz? Trabalhar em dois empregos pode se tornar algo demorado e pode ser entendido como uma forma de compensar uma lacuna financeira e/ou fugir de problemas do trabalho principal.

Os objetivos aqui propostos, visa identificar se os sujeitos apresentam prazer e sofrimento ao realizar outras atividades e o que leva eles a realizar tal feito. Surge-se a problemática em questão, o que leva o sujeito a trabalhar em dois empregos? O atuar do professor não deve ser a propagação de conhecimento e entendimento sobre o saber?

O trabalho está organizado da seguinte forma: revisão de literatura que aborda as temáticas de: compreendendo a história do trabalho, o trabalho traz prazer?, O trabalho proporciona sofrimento?, Trabalhar em dois empregos – *hobbies* ou amor?, Psicodinâmica do Trabalho, Métodos, discussão de dados, considerações finais e as referências utilizadas.

Antes de apontar o real significado da pesquisa, é preciso compreender um método de identificar fatores que levam o sujeito ao adoecimento. Falar de Prazer e Sofrimento é preciso compreender que é uma pesquisa realizada por Dejours, psicanalista renomado que desenvolveu a Psicodinâmica do Trabalho, que tem como proposta de intervenção, identificar como está organizado uma empresa.

Os descritores de pesquisas podem ser identificados através do google acadêmico, buscando por temas como: prazer e sofrimento, atuação em dois empregos, o que é psicodinâmica do trabalho, atuações no serviço de docência, o que é Psicodinâmica do Trabalho. Através dos nomes citados, pode-se então chegar as literaturas utilizadas neste trabalho, além dê, identificar através das referências bibliográficas.

---

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Compreendendo a história do trabalho

Trabalhar sempre esteve presente na história, proporcionando o sustento individual, coletivo e material. Neste construir do sujeito, está presente a formação psíquica do homem com a sua relação com o trabalho, proporcionando o seu valor, sua interação socioafetiva e o sentido à vida do trabalhador (SOUSA; COSTA, 2017).

Em um contexto primordial da história, o trabalhar se tornou confuso em relação com o sofrer e estar infeliz, onde, o trabalhar era um sinônimo de perda de liberdade. Com o aumento de produção burguês, pode então atribuir a valorização do trabalho (FIGUEIREDO; ALEVATO, 2013).

Na Grécia antiga, o trabalho de cunho manual era somente designado as mulheres e aos escravos, por ser dito como atuação humilhante. Os trabalhos de cunho pensante (filósofos – homens livres), tramitavam o trabalho não físico, política, estudos, poesias etc., tais atividades eram consideradas aos nobres e/ou primeira classe (LIMA, 2004).

O trabalho, independente da época é visto como a construção de grupos heterogêneos, devido aos diversos tipos de características que compõem uma empresa, onde, há diversos sujeitos de diferentes faixas etárias, distribuídos por gerações, que trocam informações, experiências e podem entrar em conflito (DIEL; PIZOLOTTO, 2016).

Torna-se mais nítido ao passar dos anos o significado de trabalho, compreendido por sua intenção e direção de esforço (conquistas). Seguindo as perspectivas de Albornoz (1986) o trabalho é firmado e desejado quando se realiza em objetivos em um resultado esperado como processo e ação.

### 2.2 O trabalho traz prazer?

O trabalho tem como função social, a contribuição para a constituição da subjetividade do trabalhador, fazendo com que; obtenha um espaço no meio social, por meio de seus recursos próprios, seu reconhecimento e a composição da identidade do que é ser sujeito (SCARTEZZINI; RISSI, 2018).

Muitos estudos de base Dejouriana, compreende vários pontos do diferentes de prazer e sofrimento. Situações como: realização pessoal, realização profissional, percepção de

segurança do trabalho e relação com a empresa, são fatores que proporcionam o prazer (NILLES, 2017).

Tschiedel e Monteiro (2013) apontam que quando o trabalhador se reconhece e sente suas atividades valorizadas pela empresa, torna-o como fonte de prazer, a aplicação da inteligência do colaborador deve ser ponto principal para se chegar ao fator de prazer.

### **2.3 O trabalho proporciona sofrimento?**

Um ambiente de trabalho voltado a saúde pública (serviços de atenção a promoção de saúde física e/ou psíquica), lidam de forma constante com sofrimento de outras pessoas. A organização do trabalho pode apresentar ao operário, condições consideradas desfavoráveis ao profissional (SENTONE; GONÇALVES, 2002).

O autor Bendassolli (2011) aponta em sua literatura um contexto para compreender como ocorre a causa de sofrimento no trabalho, ocorre quando há um desequilíbrio entre as crescentes exigências e pressões, os recursos disponíveis. Este autor propõe uma pesquisa por Lhuillier que aponta três tipos de sofrimentos: 01) patologias de atividades impedidas; 2) patologias da solidão; 03 equívocos no trabalho.

Já as vivências de sofrimento apontam para a individualização do trabalho e individualismo nas relações entre colegas de trabalho; sobrecarga; necessidade de compensar o desgaste trazido pelo trabalho com outras atividades, mas a dificuldade devido aos horários de trabalho; ausência de autonomia; falta de reconhecimento; ausência de significado no trabalho e ocorrência de doenças de natureza psicossomática (NILLES, 2017, p. 41).

O trabalho real aponta que as mulheres podem se sentir injustiçada e desvalorizadas pelo ato profissional, devido ao processo de dominação do homem por inúmeros anos, ainda há indícios de diferenciação em relação ao trabalho (DEJOURS, 2012).

Nota-se uma desvalorização do trabalho quando em um emprego o salário recebido não é o que acredita merecer, seja financeiro e ambiental. O sofrimento pode ser apresentado como patogênico ou criativo (RODRIGUES; CODINHOTO, 2020).

### **2.4 O trabalho real do professor; sustento e paixão**

O estar em uma universidade deve ser transmitido um espaço de construção, quantificado e qualificado em: dignidade, reconhecimento e o respeito em relação ao saber.

Quando se trata do âmbito público, quando o sujeito se torna um professor substituto, muitos sujeitos não conseguem se sentirem pertencentes ao ser docente, resumido pela contratação provisória (RATES; LÉDA, 2018).

Professores de categoria substituta, podem ser remetidos a sobrecargas, trazendo um acúmulo de atividade. O estudo apontado por Rates e Léda (2018, p.54) relata que:

As análises indicaram que muitos destes professores substitutos estão envolvidos na atmosfera de alienação do processo capitalista, sob condições históricas objetivas e subjetivas, dentre elas: relações de poder, submissão, sobrecarga de trabalho, submetendo-se sem questionamentos, uma vez que tais profissionais alimentam a expectativa de retorno à instituição como professor efetivo, em um verdadeiro controle de sua subjetividade.

O retorno financeiro, pode ser compreendido como um fator agravante de sobrecarga, sendo que, em muitas ocasiões, o valor recebido é entendido como um sacrifício que não compensa, comprometendo o descanso devidamente necessário para manter a qualidade de vida (SOBRAL, et al., 2018).

Um estudo realizado entre os anos de 2004 a 2009 mostra que no Brasil, cerca 4,41% da população trabalham em dois empregos. É compreendido que o leva o sujeito a buscar um segundo emprego constituem fatores como: restrição de carga horária do emprego considerado principal, estabilidade e da heterogeneidade ocupacional (buscam completar sua renda, não necessariamente precisam de credenciais ou se sentir com prazer de realizar) (CASARI; BACHA, 2011).

Quanto mais o capitalismo ganha espaço no mundo, mais papeis surgem para as reconfigurações sociais. O traço de se constituir mais forte (poder), em exercer alguma atividade em segundo plano. Podendo ser compreendido como um ser que se supera para alcançar mais objetivos, com tudo, elimina uma vida social (FONTES, 2017). Cerca de 23,4% das pessoas estão abaixo da linha da pobreza, e a busca por um emprego com carteira assinada se torna ponto crucial para saída da linha da pobreza (VALLE; CARMO, 2019).

## 2.5 Psicodinâmica do Trabalho

A psicodinâmica do trabalho, pode ser compreendida e vista em diversas áreas de trabalho, sejam em setores públicos ou privados. Ela se torna útil para compreender como está organizado a dinâmica do empregador, e de que forma o sujeito transforma o sofrimento em prazer, trazendo o sentido da participação efetiva (ANTONIA; MANSANO, 2018).

A confrontação do sujeito com o trabalho real, é o processo psíquico ocorrido na dinâmica do trabalho. O trabalho opera trazendo tanto prazer, quanto sofrimento e a psicodinâmica do trabalho, atua como um operador de saúde, podendo identificar através de estudos dejourianos a identificação do prazer e do sofrimento (LELES; AMARAL, 2018).

A escola pioneira da Psicodinâmica do Trabalho é fundada por Christophe Dejours, que por meio de suas ideias e pesquisas em relação ao prazer e sofrimento, que proporcionou identificar fatores que trazem sofrimento no trabalho, podendo então proporcionar novas metodologias de atividade para evitar o sofrimento (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 1994).

### 3 MÉTODOS

O objeto de pesquisa deste artigo científico é baseado em produções de literatura publicados que remetem ao tema proposto; trabalhar em dois empregos, pode trazer complicações na vida cotidiana? O método de pesquisa utilizado foi a revisão bibliográfica de artigos, livros, dissertações, entre outros meios de publicação científico.

Foram selecionados vinte e oito trabalhos, entre eles, artigos, livros e dissertações. Somente dezoito dos vinte e oitos foram incluídos nesse trabalho, pois, o critério de inclusão desses temas, deveria haver a temática de prazer, sofrimento no trabalho. Como critério de exclusão, foram excluídos todos aqueles trabalhos que abordavam somente a área de trabalho, sem mencionar se há presença de prazer e/ou sofrimento.

Este artigo não visou contemplar apenas a área de formação dos pesquisadores mas o cenário frente as demasiadas áreas a fim de apresentar ao público leitor o que acontece com dupla rotina de trabalho.

Para se chegar ao que tange a proposta do trabalho, buscou-se basear-se em uma pesquisa qualitativa utilizando de 18 (dezoito) artigos científicos abordagem a temática: Rotina de trabalho, Prazer e Sofrimento no trabalho, psicodinâmica e a Educação Superior.

Dez dos trabalhos inseridos nessa publicação, apresentam ano superior a 2016, enquanto os demais estão distribuídos em idade inferior de publicação entre 1994 a 2013. É importante fazer um estudo bibliográfico com trabalhos recentes, com tudo, a presença de trabalhos com anos inferiores a cinco anos do tempo de criação do artigo, proporciona comparar estudos anteriores com os desenvolvidos da atualidade do pesquisador principal.

A discussão dos resultados apresenta por subtópicos está organizado para que o leitor possa identificar melhor os objetivos propostos, se eles foram respondidos ou negados a partir da fundamentação teórica encontrada.

## **4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 Trabalhar é totalmente prazeroso?**

Autores renomados ponderam que o trabalhar sempre esteve operante na vida humana, correlacionada com a busca por sustento e em busca de material. Através do trabalhar, é possível ter presença de prazer quando este se encontra e se sente parte de uma integração, tendo seu valor, interação socioafetiva, podendo então dar o sentido a vida do trabalhador (TSCHIEDEL; MONTEIRO, 2013; SOUSA; COSTA, 2017).

Nilles (2017) é também um pesquisador de prazer e sofrimento e que traz a ideia do que é uma realização de prazer, sendo a característica da realização pessoal, profissional do sujeito em frente a imagem de uma organização. O trabalho por si só não é somente um produtor de prazer, sendo também causador de sofrimento, ora sofre, ora sente prazer, onde o sofrimento está presente quando o sujeito entra em desequilíbrio com suas exigências e da empresa (BENDASSOLLI, 2011; LELES; AMARAL, 2018).

O ato do sujeito não se sentir pertencente de uma organização, seja por tempo de contrato, isto pode ocasionar neles sobrecargas, podendo então adoecer e para se manter no controle de sua subjetiva, veem-se a esperar um retorno para não adoecer (RATES; LÉDA, 2018).

### **4.2 Como é se sentir pertencente de uma instituição?**

O mercado de trabalho pode ser compreendido por diferentes vertentes, assim como pode ser entendida por Fontes (2017) que o trabalho vem com a finalidade e reconfigurar o meio social para se sentir em uma fonte de poder, podendo então se chegar a novos objetivos. Valle e Carmo (2019) já elucidam a importância do trabalho (carteira assinada) para a saída da linha da pobreza. Compreendendo ambos os autores, é possível então entender que o trabalho exerce um mecanismo superação, podendo então ser entendido em uma linguagem psicológica, a subjetividade do sujeito frente ao significado de trabalho.

Rates e Léda (2018) aponta a sobrecarga de professores em uma categoria universitária quando esses tentam adentrar o sentimento de pertença no ambiente de trabalho, onde exercem uma atividade de forma contratual por tempo determinado.

A busca por outro emprego pode estar atrelada a falta de pertencimento, falta de retorno financeiro, mas não abandonam outro o 1º emprego devido ao aumento quando se atribui ao outro trabalho que na pesquisa elaborada por Rodrigues e Codinhoto (2020) demonstram que esta perspectiva se entende como sofrimento criativo, onde o sujeito busca evitar o sofrimento abordando outras temáticas como: outro emprego, estudar, passa em concursos e entre outros.

Antonia e Mansano (2018) traz o conceito de Psicodinâmica do Trabalho de como ela é importante para entender o sentido do setor privado e público quanto a forma de organização de trabalho. Dejours, Abdoucheli e Jayet (1994) trazem o conceito e esclarecem que a psicodinâmica pode ser utilizada como uma fonte para evitar sofrimento em organizações, podendo então realizar estudos para compreensão dessa realidade trabalhadora.

#### 4.3 Por que existe sofrimento?

Questiona-se então, por que existe sofrimento? Pode ser esclarecido por Sousa e Costa (2017) quando diz que o trabalho é uma forma para auxiliar na formação psíquica demonstrando o valor do sujeito e sua interação com o sujeito.

Mas, quando está valorização não é apresentada, gera-se uma cadeia de desconforto podendo levar o sujeito ao adoecimento, pois, Figueiredo e Alevato (2013) pontuam que o trabalho se tornou uma relação entre estar feliz e infeliz com o trabalho, mas por quais motivos então? Bendassolli (2011) em seu estudo ressalta que quando há um desequilíbrio entre o prazer e o sofrer (o que o sujeito espera e sofre frustrações) o sujeito entra em desarmonia.

Pode-se entender através das literaturas acima que o sujeito sofre quando este espera uma retribuição do seu trabalho, tem uma expectativa e este vem a adoecer. Afinal, a sobrecarga de trabalho pode ocasionar tais fatores e nesta perspectiva que o sujeito em ocasiões busca por outro emprego para “buscar se encontrar novamente”. Dejours (2012) é o pai da Psicodinâmica do Trabalho, e este implica que quando o sujeito se submete ao trabalho real, nota-se as injustiças e desvalorização de sua atribuição profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomenda-se como futuras pesquisas, que profissionais das áreas da promoção de saúde mental, busquem aprimorar o estudo difundido por Dejours, pai da Psicodinâmica do Trabalho. Desta forma, pode ser possível apresentar dados sucintos sobre a demanda pesquisada, podendo identificar raízes de fatores que levam o sujeito a adoecer ou se sentir realizado com o trabalho. Sabe-se através desse estudo que todo emprego ora, irá gerar prazer, assim como, sofrimentos. Se pesquisar a fundo esta área, é possível identificar estratégias utilizadas para o sujeito não adoecer.

Em vias de fatos, uma produção bibliográfica deixa um artigo com o pensar de outros autores. Desta forma, orienta-se que sejam feitas novas publicações no âmbito do campo, passando por um crivo do Comitê de Ética da região onde futuros pesquisadores residem. A pesquisa Dejouriana é rica em conteúdo e desta forma é preciso realizar pesquisas mais profundas para se chegar a um objeto desejado, falar de forma simplificada possibilita permitir a curiosidade de outros ao ler, e desta forma, nosso trabalho tem o propósito de estingar o leitor a produção de campo por meio do método Dejouriano.

Pode ser feito este estudo em qualquer área de atuação, pois a Psicodinâmica do Trabalho, permite o sujeito conhecer inúmeros conteúdos sobre a organização do trabalho, seja setor privado e/ou público. A pós-graduação escolhida permite o graduado se tornar discente em uma Instituição de Ensino Superior e muitos desses, atuam em dois ou mais empregos, formando então a curiosidade dos autores deste artigo.

## REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: SP, Editora e Livraria brasileira, 1986.

ANTONIA, C. A.; MANSANO, S. R. V. Sofrimento no trabalho de segurança: uma análise psicossocial. **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL**. 2018. Disponível em: <<http://anais.uel.br/portal/index.php/ppgpsi/article/view/268/251>>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

BENDASSOLLI, P. F. Mal-estar no trabalho: do sofrimento ao poder de agir. **Revista Subjetividades**. v. 11. n. 1. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/4977>>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

CASARI, P.; BACHA, C. J. C. Oferta de trabalho no Brasil: Uma análise do segundo emprego. **Anpec**. 2011. Disponível em: <<https://www.anpec.org.br/encontro/20>>

11/inscricao/arquivos/000-1c4b569f445ba2e6d9dd8e6331e7df51.pdf>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

DEJOURS, C. **Trabalho Vivo**: Trabalho e emancipação. Brasília: Paralelo, 2012.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

DIEL, G. G.; PIZOLOTTO, M. F. O sentido do trabalho: a percepção das diferentes gerações do município de crissiumal – RS. **Salão do Conhecimento**. 2016. Disponível em: <<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/7344>>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

FIGUEIREDO, J. M.; ALEVATO, H. M. R. A visão de prazer e sofrimento da Psicodinâmica do Trabalho ante a precarização e a intensificação do trabalho – breve reflexão. **XXXIII Encontro nacional de Engenharia de Produção**. 2013. Disponível em: <<https://app.uff.br/ruiuff/bitstream/1/494/1/Figueiredo%20c%20Jussara-A%20visao%20do%20prazer-Evento-2013.pdf>>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

FONTES, V. Capitalismo em tempos de uberização: do emprego ao trabalho. **Revista do NIEP – Marx**. v. 5. n. 8. 2017. Disponível em: <<http://niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/220>>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

LELES, L. C.; AMARAL, G. A. Prazer e sofrimento no trabalho de servidores públicos: estudo de caso com técnico-administrativos em educação. **Laborativa**. v. 7. n. 1. 2018. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/233142273.pdf>>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

LIMA, F. B. **Stress, qualidade de vida, prazer e sofrimento no trabalho de call center**. [Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia]. 2004. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/188/1/dissertacaocompleta.pdf>>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

NILLES, D. S. O. **Prazer e sofrimento no trabalho**: análise das vivências de servidores da secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais – SEPLAG – MG. [Dissertação de Mestrado]. 2017. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AWPNGA/1/disserta\\_o\\_deise\\_silva\\_de\\_oliveira\\_nilles\\_final.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AWPNGA/1/disserta_o_deise_silva_de_oliveira_nilles_final.pdf)>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

RATES, A. C. F.; LÉDA, D. B. “Pau pra toda obra”: as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de professores substitutos de uma universidade federal. **Trabalho (En)Cena**. v. 3. n. 3. 2018. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/en-cena/article/view/4918/14481>>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

RODRIGUES, R. G.; CODINHOTO, E. AS EXPERIÊNCIAS SUBJETIVAS DE PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DE AGENTES PENITENCIÁRIOS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Revista FAROL**. v. 11. n. 11. 2020. Disponível em: <<http://www.revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/283>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2021.

SCARTEZZINI, J. RISSI, V. Fatores de sofrimento no trabalho em empresas familiares.

**Mostra de iniciação científica da IMED.** 2018. Disponível em: <<https://soac.imed.edu.br/index.php/mic/xiimic/paper/view/1122>>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

SENTONE, A. D. D.; GONÇALVES, A. A. F. Sofrimento no trabalho: significado para o auxiliar de enfermagem com dois vínculos empregatícios. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde.** v. 23. n. 1. 2002. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/3692/2969>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

SOBRAL, R. C.; et al. Burnout e a organização do trabalho na Enfermagem. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho.** v. 16. n. 1. 2018. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v16n1a07.pdf>>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

SOUSA, C. V.; COSTA, P. B. Prazer e sofrimento no trabalho: um estudo de caso com profissionais da enfermagem de um hospital privado de Belo Horizonte. **Revista de Administração do UNIFATEA.** v. 14. n. 14. 2017. Disponível em: <<http://unifatea.com.br/seer3/index.php/RAF/article/view/769/781>>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

TSCHIEDEL, R. M.; MONTEIRO, J. K. Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária. **Estudos de Psicologia.** v. 18, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/261/26128793013/>>. Acesso em: 12 de julho. 2020.

VALLE, M. G.; CARMO, N. R. Impactos da reforma trabalhista sobre emprego e renda: considerações preliminares. **Anais do congresso de políticas públicas e desenvolvimento social da Faculdade Processus.** v. 1. n. 2. 2019. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/acppds/article/view/214/234>>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

---

Recebido para publicação em maio de 2022.  
Aprovado para publicação em julho de 2022.